

VOL V

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL V

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisângela Abreu
Organizadoras	Prof. ^a Dr. ^a Mauriceia Silva de Paula Vieira Prof. ^a Dr. ^a Patrícia Vasconcelos Almeida
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Carlos III de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda, Portugal*
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
 Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
 Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P832 Por palavras e gestos [livro eletrônico] : a arte da linguagem vol V / Organizadoras Patricia Vasconcelos Almeida, Mauriceia Silva de Paula Vieira. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-87396-43-9

DOI 10.37572/EdArt_160821439

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vieira, Mauriceia Silva de Paula.

II. Almeida, Patricia

CDD 469

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O volume V do livro *“Por Palavras e Gestos: A arte da Linguagem”* se organiza a partir da seleção de textos que trilham diferentes vertentes teóricas e que apresentam como ponto de convergência a linguagem em suas múltiplas formas e dimensões. Em sua constituição, os trabalhos versam sobre a música, a dança, o cinema, a escultura, entre outros temas, lastreados em diferentes manifestações culturais. Os textos apresentam ainda, análise de obras clássicas e/ou consagradas, trazendo reflexões que contribuem sobre a arte da palavra. Em uma obra cujo foco são as diferentes manifestações da linguagem, as investigações sobre o discurso têm seu lugar e estão circunscritas à metáfora, à sátira e aos discursos presentes nas redes sociais.

Este volume também concede espaço a discussões sobre a língua e sobre o ensino, não só em uma perspectiva teórica, mas levando em consideração um panorama de formação de professores e de pesquisadores. Com a publicação deste volume, esperamos contribuir para que estudiosos e interessados pelas múltiplas nuances da linguagem possam refletir sobre as temáticas abordadas.

Mauriceia Silva de Paula Vieira

Patricia Vasconcelos Almeida

SUMÁRIO

A ARTE E SUAS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES

CAPÍTULO 1.....1

LA OBRA DE MILO LOCKETT EN LA PRODUCCIÓN DE OBJETOS COMERCIALES Y EL DISEÑO INDUSTRIAL (2013-2016)

[María Melania Ojeda Snaider](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214391

CAPÍTULO 2..... 19

OS DESENHOS DE JORGE MARTINS: UM DESAFIO INCONSCIENTE E UMA AVENTURA DA CONSCIÊNCIA

[Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214392

CAPÍTULO 3.....28

NUDAC: SIMBOLISMO, MAGIA, HISTORICIDADE, MISTIÇAGEM E SUA RELAÇÃO SOCIAL NOS PASSOS DE UMA PAIXÃO

[Maria do Céu de Souza Sampaio](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214393

CAPÍTULO 4.....42

DE LA LÍNEA A LAS ESCULTURAS HABITABLES. LUIS CASABLANCA

[Mar Garrido Román](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214394

CAPÍTULO 5.....52

(SIMULACROS) LOS IMPOSIBLES DEL VOCABULARIO EXPOSITIVO A TRAVÉS DE JAGNA CIUCHTA

[Gonzalo José Rey Villaronga](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214395

CAPÍTULO 6.....	59
DIMENSÕES INOVADORAS DO TEATRO-EMPRESA NA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	
Luiz Fernando Milani	
DOI 10.37572/EdArt_1608214396	
CAPÍTULO 7.....	72
ADAPTACIÓN DE LA PRENSA ESPECIALIZADA EN MÚSICA CLÁSICA A INTERNET	
Esther Martín Sánchez-Ballesteros	
DOI 10.37572/EdArt_1608214397	
CAPÍTULO 8.....	97
LUZ, CÂMERA, TRADUÇÃO: OS PROCESSOS TRADUTÓRIOS NA LEGENDAGEM E NA DUBLAGEM DE UM FILME ANIMADO EXIBIDO NO BRASIL	
Ana Vitória Silva dos Santos	
Silvia Malena Modesto Monteiro	
DOI 10.37572/EdArt_1608214398	
CAPÍTULO 9.....	109
REFLEXÕES HISTÓRICAS E RELIGIOSAS DE LITERATURA E CELIBATO A PARTIR DE “O CRIME DO PADRE AMARO” DE EÇA DE QUEIRÓS	
Diego Lopes dos Santos	
DOI 10.37572/EdArt_1608214399	
CAPÍTULO 10.....	123
JUAN L. ORTIZ Y EL CANTO DEL GRILLO: DERIVAS, DEMARCACIONES, CARTOGRAFÍAS	
Fabián Humberto Zampini	
DOI 10.37572/EdArt_16082143910	
CAPÍTULO 11.....	131
<i>THE LORD OF THE RINGS</i> Y SU LUGAR EN PEGASUS LOS AVATARES DE UNA POÉTICA	
María Inés Arrizabalaga	
DOI 10.37572/EdArt_16082143911	

LINGUA E DISCURSO: DO ENSINO À PESQUISA

CAPÍTULO 12139

LOS MEMES: EL DISCURSO SATÍRICO DE NUESTROS TIEMPOS

[Citlaly Aguilar Campos](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143912

CAPÍTULO 13155

AS MÃOS COMO METÁFORA NA ANÁLISE DE DISCURSO

[Francisco Antonio Romanelli](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143913

CAPÍTULO 14172

REDES SOCIAIS E EFEITO NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

[Enrique Agustín Ruiz Flores](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143914

CAPÍTULO 15195

ENUNCIACÃO E GRAMÁTICA: O VERBO COMO SUPORTE PARA O ESTUDO DA TOPE

[Andreana Carvalho de Barros Araújo](#)

[Deislandia de Sousa Silva](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143915

CAPÍTULO 16207

EN TORNO A ALGUNOS DEBATES DEL LATINOAMERICANISMO ENTRE LOS AÑOS '80 Y '90. UNA POLÍTICA DE LA LENGUA CRÍTICA

[María José Sabo](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143916

CAPÍTULO 17217

PREPARANDO NOVOS PROFESSORES PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE): ALGUMAS PERCEPÇÕES DE UM CURSO ESPECÍFICO

[Gutyerlle de Sousa Araújo](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143917

CAPÍTULO 18	231
FORMAÇÃO DOCENTE: PARÂMETROS E DESAFIOS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE ATUAL	
Heliud Luis Maia Moura	
DOI 10.37572/EdArt_16082143918	
CAPÍTULO 19	244
MULTILETRAMENTOS E ENSINO: ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS PRESENTES NAS CANÇÕES DE RAP	
Nathan Fernandes Silva	
Mauriceia Silva de Paula Vieira	
DOI 10.37572/EdArt_16082143919	
CAPÍTULO 20	260
O ESPAÇO VAZIO E O TEATRO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Fernando Freitas dos Santos	
DOI 10.37572/EdArt_16082143920	
CAPÍTULO 21	273
SETE ANOS DE INVESTIGAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS PERCURSOS DO PRIMEIRO MESTRADO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DAS RELAÇÕES PÚBLICAS EM PORTUGAL	
Mafalda Eiró-Gomes	
Ana Raposo	
César Neto	
DOI 10.37572/EdArt_16082143921	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	288
ÍNDICE REMISSIVO	289

CAPÍTULO 11

THE LORD OF THE RINGS Y SU LUGAR EN PEGASUS LOS AVATARES DE UNA POÉTICA

Data de submissão: 20/06/2021

Data de aceite: 02/07/2021

María Inés Arrizabalaga

Instituto Universitario Patagónico de las Artes
CONICET

Mar del Plata-Buenos Aires-Argentina
<https://orcid.org/0000-0002-0478-3247>

RESUMEN: En *The Lord of the Rings* J. R. R. Tolkien presenta su ‘tesis lingüística’; con ella busca demostrar que los teoremas empleados en Filología arrojan resultados conjeturales, y lo demuestra con una geografía lingüística para Tierra Media. Ésta incluye dialectos y cronolectos del inglés, que conviven en adstrato con lenguas artificiales sobre el sustrato de las naturales. En la traducción al castellano de editorial Minotauro para el mundo hispanohablante, dicha ‘tesis’ ha sido silenciada y debe considerarse, por ello, qué alcance posee esa ausencia entre los lectores que sólo acceden a la obra de Tolkien mediante la versión castellana. Por otra parte, Minotauro ha estructurado sus colecciones según criterios temáticos; las series editoriales son *Kronos*, sobre ciencia ficción; *Hades*, para la narrativa del ‘terror’; *Ucronía*, con novelas sobre hipótesis de qué habría ocurrido en el

mundo si el pasado hubiera sido diferente; *Utopía*, encargada de obras de raigambre sociológica y política; y *Pegasus*, que recoge novelas de fantasy y, entre ellas, *The Lord of the Rings*. En este artículo se discutirá el lugar de la trilogía a partir de la versión de Minotauro, en ausencia de la ‘tesis lingüística’ y de cara a la consiguiente modificación en la poética autoral.

PALABRAS CLAVE: Póeticas. Tesis lingüística. Traducción interlingüística. Serie editorial.

THE LORD OF THE RINGS AND ITS POSITION IN PEGASUS THE AVATARS OF A POETICS

ABSTRACT: In *The Lord of the Rings* J. R. R. Tolkien presents his “linguistic thesis”, with which he seeks to prove the philological theorems provide conjectural results, and he shows that by providing a linguistic geography for Middle Earth. Such a map includes English dialects and chronolects, which exist alongside with artificial languages on the basis of natural languages. In the Spanish translation by Minotauro Editorial House for the whole of the Spanish speaking world, such a “thesis” has been silenced, and one has to ponder about what this absence means for readers who can only access Tolkien’s works in its Spanish version. On the other hand, Minotauro has structured its series according to thematic criteria; the editorial series are *Kronos*, about science-fiction; *Hades*, for terror narrative;

Ucronía, containing novels about what could have happened if the world had been different; *Utopía*, with works of sociological and political discussions; and *Pegasus*, collecting fantasy novels, *The Lord of the Rings* being one of them. In this article, I discuss the position of the trilogy in Minotauro's version, in the absence of the author's linguistic thesis and before the subsequent modification of an author's poetics.

KEYWORDS: Poetics. Linguistic thesis. Interlinguistic translation. Editorial series.

1 BREVE HISTORIA DE LA EDITORIAL MINOTAURO

La editorial Minotauro es fundada en 1955 por Francisco Porrúa, un argentino residente en Barcelona, que inicialmente traduce y publica las *Crónicas marcianas* de Ray Bradbury en castellano. Desde sus comienzos, la editorial se ha ocupado de comercializar obras de ciencia ficción y *fantasy*, para lo cual ha debido –como en este caso– traducir primeramente la obra y luego diseñar una serie editorial o colección. En el 2001, Porrúa se jubila y vende los derechos de Minotauro al grupo Planeta De Agostini, quienes deciden otorgar cierta independencia de acción a Minotauro y nombran director a Francisco García Lorenzana. Durante años, Minotauro ha editado y reeditado autores ya consagrados de la ciencia ficción y el *fantasy*, como James Graham Ballard, Phillip Kindred Dick, William Gibson, John Crowley y Ursula Le Guin, y por eso, se ha ganado su reconocimiento como editorial “de género”. Recientemente, García Lorenzana ha debatido la posibilidad de incorporar autores de *fantasy* en lengua castellana para poder editar las obras de escritores españoles e hispanoamericanos. Como propuesta editorial, ha tenido sus riesgos, ya que tradicionalmente el mercado de Minotauro se ha visto “monopolizado” por escritores de extracción anglosajona. Tiempo después, en el 2004, se crea el Premio Minotauro de Ciencia Ficción y Literatura Fantástica en castellano, para impulsar a los escritores en estos géneros. Últimamente, Minotauro ha estructurado sus colecciones según criterios temáticos; las series editoriales son cinco en la actualidad: *Kronos*, *Hades*, *Ucronía*, *Utopía* y *Pegasus*.

Hacia 1978, y asediada por la última dictadura militar argentina, Matilde Zagalski de Horne se exilia en Barcelona, adonde traba contacto con Porrúa y estrechan vínculos laborales. Bajo el seudónimo de Luis Domènech, Porrúa había traducido y editado *The Fellowship of the Ring*, o *La Comunidad del Anillo*; junto a Horne, emprenden la traducción de los dos volúmenes restantes, *The Two Towers* y *The Return of the King*, *Las dos torres* y *El retorno del Rey*. En Argentina, tradujo al castellano y también al inglés obras de psicoanálisis y, una vez instalada en Barcelona, se ocupó sólo de textos literarios, como los de Doris Lessing, Angela Carter, Stanislaw Lem y Ray Bradbury, además de los dos tomos de Tolkien y de la saga de *Earthsea*, de Ursula Le Guin. Sumida en el universo de

Tolkien durante más de dos años, Horne sin embargo afirma en una entrevista a *El País* de España, y reproducida por *Página 12* en Argentina: “En realidad, a Tolkien lo juzgo un poco elitista: los rubios, hermosos y altos del norte, y los negros, feos y malos del sur, pero no dudo de su imaginación y su riqueza verbal”. En cuanto al encargo de traducción en sí, declara: “Fue una traducción difícil, pero creo que gustó bastante, me dijeron que era muy linda, muy poética, aunque yo nunca vi mucha poesía en Tolkien”. Y luego agrega: “Debería haber leído *El señor de los Anillos* con veinte años y no con sesenta, a esa edad yo ya estaba de vuelta y muchas cosas me parecían falsificadas. Definitivamente, no lo leí en la época adecuada” (ver en <http://www.pagina12.com.ar/imprimir/diario/suplementos>).

Cabe recordar, por una parte, que esta versión al castellano de *The Lord of the Rings* se comercializó entre 1977 y 2001 con cuatro millones de ejemplares vendidos en España y América Latina. En el 2001 estalla “la fiebre Tolkien” con el estreno de la primera parte de la trilogía filmica dirigida por Peter Jackson y, sólo durante ese año, se vende un millón de copias. En su informe de 2005, la Federación del Gremio de Editores de España ubica *El señor de los Anillos* en el séptimo puesto de los libros más leídos y en el décimo de los más comprados. Pero pensemos: los tres tomos fueron traducidos por distintas “manos” y, lo que es más importante, las afirmaciones previas confirman que el trabajo de Luis Domènech como “equipo traductor” no se ha apoyado sobre un reconocimiento previo de la existencia de la “tesis lingüística”, ni hay tampoco un registro explícito de la noción de “programa de escritura” que haya intervenido al verter la trilogía al castellano. Además, la versión que se comercializa en tres tomos no contiene los Apéndices, que Minotauro ha decidido lanzar en un volumen aparte y en versión de lujo.

A continuación, discutiremos “el derecho” y sobre todo “el revés” de una poética de autor con claros silenciamientos y borraduras labradas en el curso de una tarea de traducción que ha soslayado por completo los postulados básicos de la “tesis lingüística”, y todo ello en el marco de normas preliminares (ver *preliminary norms* en Shuttleworth & Cowie 2004 [1997]) o políticas de una editorial de género que escasamente ha reparado en la “literariedad” de la obra.

2 L1 Y L2, O “EL DERECHO Y EL REVÉS” DE UNA POÉTICA

Como parte de su “tesis lingüística” Tolkien presenta una tipificación de tribus con sus respectivos dialectos. La “versión del Westron” al inglés moderno realizada por el escriba del Libro Rojo permite agruparlos así:

- los hobbits, y sus grandes familias, los Harfoots, Stoors y Fallohides;
- Sméagol o Gollum;

- los hombres, entre los que podemos mencionar a Gandalf, el Gris; Mr. Butterbur; Aragorn; los hermanos Boromir y Faramir, y su primo Éomer; y el rey Théoden;
- Gimli, como representante de la tribu de los enanos;
- los elfos;
- los árboles, y entre ellos, Tom Bombadil y Treebeard;
- por último, los orcos o uruk-hai.

A partir de la versión del escriba, los dialectos de cada uno de estos grupos pueden dividirse en tres abarcativos grupos, con superposiciones principalmente entre el segundo y el tercero (cf. “Tolkien’s Prose Style and Its Literary and Rhetorical Effects en Drout, en http://muse.jhu.edu/demo/tolkien_studies/v001/1.1drout.html):

- de inglés moderno con enunciados agramaticales de aparición esporádica,
- de inglés moderno con intercalación de enunciados con ficción de efecto arcaizante e, incluso, correspondiente a formas de expresión de obras canónicas que etimológicamente corresponden al inglés moderno (Görlach 1994 [1974]), y
- de inglés moderno, que mimetiza el discurso de personajes prototípicos en el *fantasy* –sobre todo de la producción decimonónica de escritores de la talla de Morris–, como ocurre con las figuras de la nobleza, Tom Bombadil y los orcos.

En el primero de estos grupos se hallan los hobbits, reclusos al noreste de La Comarca y sumidos en la simplicidad de sus rutinas campesinas. En el caso de Sméagol o Gollum, personaje corrupto por la avaricia que desata la posesión del Anillo, al manejo defectuoso (agramatical) de una lengua olvidada que apenas conserva en los monólogos de su vida ermitaña se agrega el constante seseo (ver Arrizabalaga, 2007). Es la suya, de hecho, una lengua que le llega a pedazos, en porciones recuperadas de su vida anterior sobre la superficie, cuando todavía era Sméagol. Y es también una lengua que denuncia la convivencia en un mismo cuerpo con el perverso Gollum; este nombre es una defonación onomatopéyica de los sonidos guturales con que la criatura se “aclara en la garganta” las voces de los dos. En el siguiente grupo, se ubican los hombres, divididos, por su parte, en tres subgrupos: Mr. Butterbur, dueño de la Posada del Poney Pisador, que como vecino más cercano a la Comarca presenta en su idiolecto rasgos de inglés subestándar, al igual que los hobbits; Aragorn, una suerte de “caballero andante”, cuyo idiolecto se caracteriza por mimetizarse al interlocutor, y así con los hobbits emplea un inglés moderno, siempre gramatical, con los cortesanos, un inglés con ficción de registro de caballería o de *fantasy* clásico, y con Arwen, la lengua élfica; y por fin Gandalf y, junto a él, los enanos y los

elfos. En el último grupo se encuentran Théoden, su sobrina Éowyn y los allegados al rey, quienes indistintamente se expresan como conviene a la realeza, en un dialecto que recuerda el de príncipes y princesas del ciclo artúrico o sus recreaciones en el siglo XIX, y también los seres-árboles, Treebeard, Bombadil y Lady Goldberry.

Cabe agregar que existe, además, una correlación entre los usos estándar y subestándar del inglés y el lugar que los personajes, tanto hobbits como hombres, ocuparían en una escala social monárquica o semi feudal. Así, entre los hobbits mayores, como el padre de Sam, se detecta una mayor frecuencia de infracciones a las reglas gramaticales; Sam, Merry y Pippin, más cercanos al héroe, ocupan una posición intermedia, y –entre los hobbits– Bilbo y Frodo, letrados en su comunidad, jamás infringen el cuerpo formal de la lengua. En los personajes humanos se observa, asimismo, que los plebeyos –por caso, el posadero– se expresan agramaticalmente, mientras que el idiolecto de Aragorn, un trotamundo de estirpe regia, se avienen a las prescripciones gramaticales. Y Aragorn muestra, aparte, que domina piezas literarias de registro ancestral y que ha recibido cierta instrucción formal, porque domina el qwenya. Son los hombres de la corte, cercanos al rey, y el mismo Théoden quienes jamás se expresarán impropriamente conforme al estrato social al que pertenecen. Más allá del argumento sobre la relación entre geografía y distribución dialectal en adstrato, esto puede resumirse así: a los supremos la rección gramatical, al vulgo la expresión pervertida, valga tanto para hobbits como humanos.

En la versión en L2, en cambio, no hay rastros de la recreación ficcional del dialecto arcaizante correspondiente a la misma época en la cronología del desarrollo de la lengua castellana en la península. Si bien la tesis lingüística de Tolkien, anclada en la evolución de la lengua inglesa desde el medioevo hasta la actualidad, difícilmente hallará parámetros de correspondencia exacta al ser vertida al español, sería “aceptable” (ver *acceptability* y *adequacy* en Shuttleworth & Cowie 2004 [1997]) recurrir a mecanismos narrativos de ficcionalización dialectal de las distintas etapas del desarrollo del castellano antes que “silenciar” los procedimientos con que el autor materializa su programa poético.

3 LAS LENGUAS ÉLFICAS

Como parte de la “tesis lingüística”, la existencia del qwenya en ambos registros, culto y arcaico, y vulgar –de dominio coloquial–, complica el programa de Tolkien, es decir:

- La geografía lingüística incluye la ficción de dialectos en adstrato representados mediante usos cronolectales (Görlach 1994 [1974]). Por su parte, esto representa los obstáculos de los filólogos, quienes –en sus reconstrucciones– sumaban al carácter conjetural de ‘las porciones de

realidad con asterisco' el hecho de contar con hallazgos provenientes sólo de obras literarias.

- A este argumento sobre la distribución dialectal en adstrato se añaden las lenguas artificiales, como el qwenya, en sus versiones del “protoélfico” –no incluido en la trilogía– y el qwenya en sí. Ésta equivale –en la lógica de esa geografía– al latín perseguido por los filólogos, de cuyo real uso se conocía la existencia de formas cultas, fosilizadas en el material que ha persistido, y de una variedad vulgar que se procuraba reconstruir utilizando códigos de fragmentos que han perdurado en el tiempo (ver González Baixauli 1999: 15-16).

La complejidad aumenta si se considera –a su vez– la “ficción de traducción” de una tesis originalmente formulada en Westron y reproducida en inglés por el escriba del Libro Rojo. Es así como gran parte del ‘efecto de lo extranjero’ debe enunciarse en inglés y manifestarse en el cambio léxico propio de los cronoelectos, que se proponen como dialectos en adstrato.

En la versión castellana de Minotauro se observa, en primer lugar, que –por tratarse de lenguas artificiales construidas sobre la base de contrapartes naturales como el finlandés– los enunciados en qwenya y Black Speech han sido simplemente transcritos. En este punto, podríamos discutir la posibilidad de recrear, sobre la base de una lengua natural y siguiendo los procedimientos filológicos de Tolkien, lenguas ficticias que complementarían la “reformulación” de la “tesis lingüística” sobre un sustrato latino. Para ello, pueden servir recursos como la gramática contrastiva qwenya > castellano de Luis González Baixauli, *La lengua de los elfos* (1999), y los varios estudios reunidos en el sitio de Helge Kåre Fauskanger sobre las “lenguas de Arda” (ver en <http://www.move.to/ardalambion>). La obra de González Baixauli es hasta la fecha la más reciente y exhaustiva descripción gramatical del qwenya en castellano, seguida de un glosario bilingüe y de listas con declinaciones de cada uno de los casos (“nominativo / acusativo”, “instrumental”, “genitivo partitivo / derivativo”, “genitivo posesivo / adjetival”, “alativo”, “locativo”, “ablativo”, “dativo” y “adesivo”) según categoría de palabras y número gramatical (“singular”, “plural”, “partitivo” y “dual”).

En L2 las versiones de los relatos y poemas en lengua élfica podrían bien conservar los rasgos del dialecto o idiolecto de la tribu de cada personaje, o bien podría manipularse la sintaxis de cada dialecto simulando una sintaxis élfica de sustrato. Como las diferencias dialectales han sido obliteradas en la versión de Minotauro, es lógico que no se aprecien ni la sintaxis ni el léxico élficos que “contaminan” los dialectos tribales.

4 POR FIN

Del análisis del trabajo del equipo de Domènech se desprende la ausencia de patrones normativos en la tarea traductora, ya que existen tan sólo tendencias de acción aisladas –que ni siquiera tienen carácter de normas iniciales (ver *initial norms* en Shuttleworth & Cowie 2004 [1997]) –, y no hay operaciones formales acordadas con antelación. En todo caso, podría afirmarse que por toda norma la instrucción ha sido “reproducir el contenido”, sin reparar en el significado ceñido a la forma.

Aceptando la premisa de que, en la representación de la tesis autoral, “la forma es el contenido”, es decir: que las estructuras lingüísticas contienen la tesis, las diferencias observadas entre tales estructuras en L1 y L2 revelan –por ende– un cambio en el nivel semántico, lo que implica una modificación en la representación de la tesis en la versión castellana (ver “estandarización” en Leppihalme, en Baker 2000). Y dado el carácter oficial de la versión de Minotauro entre los lectores hispanohablantes puede hablarse de una “manipulación” del programa poético del autor. Esta manipulación revela la “ideología” (Lefevere 2004 [1992]) de los traductores y, específicamente, de la editorial encargada de estipular normas que ubicarán la obra en el repertorio literario de los hispanohablantes. Preocupados por mercadizar masivamente el producto, el equipo de Domènech ha generado una trilogía “de fácil lectura”, para todo público, despojada del nivel de erudición que contiene la versión en L1. Cabe destacar que la versión en inglés también constituye un producto de consumo masivo, pero la diferencia entre ambas es que aquélla acepta todas las lecturas entre el consumo masivo y la codificación erudita.

Por otra parte, las condiciones del encargo podrían plantearse como justificativo. Para el equipo de Domènech, la traducción de *The Lord of the Rings* no se materializó como un desafío de reproducir una obra de la alta cultura literaria ni hubo tampoco un estudio exploratorio previo sobre la poética del autor. Horne llegó a declarar no haberse embarcado en ninguna búsqueda en las varias fuentes sobre la que se construye la intertextualidad en la trilogía; y si no hubo rastreo de fuentes en la tradición anglosajona, tampoco lo hubo en las fuentes que podrían haber replicado ese trabajo, como los libros de caballería y las epopeyas peninsulares en la tradición literaria española; considérense, por ejemplo, *Los cuatro libros de Amadís de Gaula*, el *Libro del Buen Amor* del Arcipreste de Hita, el *Cantar de mio Cid*, y por supuesto *El ingenioso hidalgo don Quijote de la Mancha*, con la galería de estilos que reúne, capítulo tras capítulo.

Por eso, pensando en la crítica literaria que se difundirá entre los hispanohablantes, el estudio minucioso de la versión de Minotauro reviste especial importancia. Para críticos

y traductólogos resta, entonces, el desafío futuro de continuar el abordaje comparativo de ambas versiones, divulgar la originalidad de los postulados de la tesis de autor, y pergeñar medios materiales para producir una versión más acercada a sus formulaciones.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arrizabalaga, María Inés (2007). "Hobbits & Riddles: Reflexiones sobre la traducción de la obra de J. R. R. Tolkien al castellano", *Revista Lenguaje* 35: 15-45.

Drout, Michael. "Tolkien's Prose Style and its Literary and Rhetorical Effects", en *Tolkien Studies*, en http://muse.jhu.edu/demo/tolkien_studies.

Fauskanger, Helge Kåre. "The Tongues of Arda", en <http://www.move.to/ardalambion>.

González Baixauli, Luis (2007 [1999]). *La lengua de los elfos*. Buenos Aires: Minotauro – Planeta De Agostini.

Görlach, Manfred (1994 [1974]). *The Linguistic History of English*. Londres: MacMillan.

Lefevere, André (2004 [1992]). *Translation, Rewriting and the Manipulation of Literary Fame*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press.

Leppihalme, Ritva (2000). "The Translation of Regionalisms in Literary Dialogue", en Baker, Mona (Ed.). *Evaluation and Translation*. Manchester: St. Jerome Publishing.

Shuttleworth, Mark y Cowie, Moira (2004 [1997]). *Dictionary of Translation Studies*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press.

Tolkien, J. R. R. (2000). *El Señor de los Anillos - Apéndices* (Trad. de Rubén Masera). Barcelona: Ediciones Minotauro.

----- (2000a). *El Señor de los Anillos - Parte I: La Comunidad del Anillo* (Trad. de Luis Doménech). Barcelona: Ediciones Minotauro.

----- (2000b). *El Señor de los Anillos - Parte II: Las dos torres* (Trad. de Luis Doménech). Barcelona: Ediciones Minotauro.

----- (2000c). *El Señor de los Anillos - Parte III: El retorno del Rey* (Trad. de Luis Doménech). Barcelona: Ediciones Minotauro.

----- (1982). *The Lord of the Rings - Part I: The Fellowship of the Ring*. Nueva York: Bantam Books.

----- (1982a). *The Lord of the Rings - Part III: The Return of the King*. Nueva York: Bantam Books.

----- (1982b). *The Lord of the Rings - Part II: The Two Towers*. Nueva York: Bantam Books.

Zagalski de Horne, Matilde. "Minotauro: cincuenta años de buena literatura de 'género'", en <http://www.forumlibertas.com>.

----- "La señora sin anillos", en <http://www.pagina12.com.ar/imprimir/diario>.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Mauriceia Silva de Paula Vieira - Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação e na pós graduação. Possui experiência docente na educação básica, na formação continuada de professores alfabetizadores e de professores de língua portuguesa. Suas pesquisas se inserem nas seguintes áreas: ensino de língua portuguesa; leitura e práticas de letramentos; letramento digital e uso de tecnologias; análise linguística/semiótica em perspectiva funcionalista.

Patricia Vasconcelos Almeida - Pós doutora em Linguagem e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação em Letras e na pós graduação nos programas de Educação (mestrado profissional) e de Letras (mestrado acadêmico). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Tecnologias e Práticas Digitais no ensino-aprendizagem de línguas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelas tecnologias digitais, tecnologia educacional, ambientes virtuais de aprendizagem.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazônia 28, 29, 35, 39

Análise de discurso 155, 157, 159, 163, 170, 171, 284

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 40, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 69, 70, 71, 112, 113, 129, 139, 142, 146, 150, 152, 154, 162, 209, 247, 248, 252, 259

C

Canções de rap 244, 245, 246, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

Canto 85, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 264

Cartografia 123, 124, 127

Celibato 109, 110, 111, 114, 118, 119, 120, 121

Código de Direito Canônico 109

Contexto 1, 2, 15, 16, 20, 27, 30, 32, 36, 59, 63, 65, 68, 74, 105, 107, 110, 111, 115, 118, 119, 121, 143, 157, 164, 172, 173, 174, 176, 178, 183, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 214, 223, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 251, 252, 256, 260, 261, 273, 275

Contexto atual 231, 232

Contexto educacional 260

Crime do Padre Amaro 109, 110, 114, 116, 118, 120, 122

Crítica latinoamericana 207, 208, 209, 210, 211

Cultura organizacional 59, 60, 61, 62, 69

D

Dança 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 165, 248

Desenho 1, 2, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 36, 37, 38, 275, 278

Dibujo 8, 15, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 54, 139, 150, 151

Discurso 8, 34, 35, 37, 38, 40, 62, 70, 95, 110, 127, 134, 139, 142, 144, 148, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 208, 210, 212, 216, 243, 246, 249, 250, 251, 253, 255, 256, 258, 259, 281, 284

Dublagem 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

E

Ensino de língua portuguesa 234, 238, 244

Enunciação 155, 157, 160, 161, 164, 166, 195, 199, 206, 246, 250, 252, 254, 256, 259

F

Formação de professores 217, 219, 221, 228, 229, 230, 231, 236

Formação docente 231, 232, 233, 234, 235, 238, 241, 242

Funcionamento verbal 195, 197

G

Gestão estratégica 273, 275, 276, 278, 285, 286

Gramática 136, 139, 142, 143, 144, 153, 195, 203, 219, 237, 238

H

Historicidade 28, 30, 34, 38, 39, 157, 159, 160, 161, 166, 170

I

Inconsciente 19, 22, 24, 27, 156, 159, 162, 168, 263

Inovação 59, 60, 69, 241, 287

Instituição 2, 29, 30, 109, 118, 120, 166, 241, 276

Interdisciplinaridad 42

Internet 72, 73, 77, 80, 82, 84, 87, 88, 91, 94, 140, 141, 148, 154, 174, 179, 182, 189, 190, 193, 194, 244, 245, 247, 249, 258

Investigação 19, 29, 30, 60, 109, 111, 231, 236, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 283, 284, 285, 286, 287

J

Juan L. Ortiz 123, 124, 130

L

Latinoamericanismo internacional 207, 211

Legendagem 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 108

Luis Casablanca 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

M

Mãos 21, 27, 34, 115, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 234, 268, 269, 270, 274

Meme 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Mente-corpo 19, 21, 27

Mestrado 108, 206, 229, 230, 260, 261, 262, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 285, 286

Metáfora 19, 25, 26, 27, 47, 155, 158, 159, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 198, 209, 257

Mimesis 139, 145, 146, 147

Montaje expositivo 52, 54, 57, 58

Multiletramentos 244, 245, 246, 247, 248, 251, 254, 256, 258, 259

Música clásica 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

N

Negación 52, 57

O

Objeto de consumo 1, 2, 3, 4, 10, 16

P

Percepções 65, 217, 218, 224, 228

Periodismo especializado 72, 73, 74, 76, 93, 95, 96

Perspectivas críticas 231

Peter Brook 260, 261, 262, 267, 271

PLE 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Poesía 26, 38, 49, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 133, 152, 248, 249

Póéticas 28, 30, 131, 215, 216

Políticas de la lengua crítica 207

Práctica teatral 260, 261, 271

R

Redes sociales 82, 84, 88, 89, 90, 91, 139, 140, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Relaciones interpersonales 172, 173, 176, 177, 178, 183, 185, 187, 194

Relações Públicas 65, 70, 273, 275, 276, 278, 280, 281, 282, 285, 286, 287

S

Sátira 139, 142, 149, 153

Simulacro 52, 53, 56, 57, 58

T

Teatro-empresa 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Tesis lingüística 131, 133, 135, 136

Tradução 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 121, 122, 160, 219, 259, 272

Traducción interlingüística 131



**EDITORA
ARTEMIS**